



## Telefarmácia – Viabilização da Capacitação de Profissionais de Saúde na Identificação Correta de Plantas Medicinais e suas Interações com Fitoterápicos e Medicamentos

Flávia Nathiely Silveira Fachel<sup>1</sup>, Thiago Senna Minoti<sup>2</sup>, Laura Scherer Beier<sup>1</sup>, Letícia Grimm<sup>1</sup>, Michele S. Gomes da Rosa<sup>2</sup>, Ricardo Bertoglio Cardoso<sup>2</sup>, Dr. Claudio Augusto Mondin<sup>3</sup>, Dra. Thaís Russomano<sup>2</sup>, Dra. Marlise Araújo dos Santos<sup>1</sup> (Orientador).

<sup>1</sup>Faculdade de Farmácia – PUCRS; <sup>2</sup>Centro de Microgravidade, FENG – PUCRS;

<sup>3</sup>Faculdade de Biociências – PUCRS.

### Resumo

#### Introdução

A utilização de plantas com fins medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade, resultante do acúmulo secular de conhecimentos empíricos sobre a ação terapêutica destas plantas por diversos grupos étnicos (ALEXANDRE *et al.*, 2007; VEIGA JR. *et al.*, 2005).

Erroneamente acredita-se que um fitoterápico ou uma planta medicinal, por ser natural está livre de efeitos colaterais. Isto faz com que a população adote o seu uso indiscriminado, dentro de um contexto de automedicação. No entanto, estes produtos, quando administrados, produzem reações no organismo, positivas ou negativas. Usar medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais sem uma orientação adequada de um profissional da área da saúde pode ser um risco, visto que esses contêm substâncias que podem sofrer interações com outros fitoterápicos e/ou medicamentos alopáticos (CARDOSO *et al.*, 2009).

Os serviços de Telefarmácia vinculados a Telessaúde são de grande valia na promoção da saúde, sendo uma forma inovadora de aproximar e provocar uma interação entre paciente, farmacêutico e demais especialidades das equipes de saúde, promovendo melhorias no cuidado com a saúde do paciente de forma integral (VIERA, 2007).

Neste sentido, o presente trabalho tem por objetivo introduzir a Telefarmácia como ferramenta de auxílio para a correta identificação das plantas medicinais e para a capacitação de profissionais da saúde na identificação de interações entre plantas medicinais e fitoterápicos com os medicamentos listados na Relação Municipal de Medicamentos (REMUME), contribuindo assim para o sucesso terapêutico do paciente. Para tanto, avaliou-se, neste primeiro momento, o perfil da população Porto-alegrense vinculadas à Unidade

Básica de Saúde (UBS) Vila Jardim, às Estratégias Saúde da Família (ESFs) Jardim Carvalho e Jardim da FAPA e ao Centro de Extensão Universitária Vila Fátima (CEUVF) através de entrevistas. Simultaneamente a esta avaliação realizou-se uma busca das plantas medicinais cultivadas nas residências das comunidades em estudo.

## Metodologia

Para avaliar o perfil da população Porto-alegrense, uma entrevista foi feita pelo bolsista. O aluno acompanhou os agentes de saúde enquanto estes atuavam em sua rotina de trabalho, com o intuito de ter acesso às residências dos entrevistados para avaliar as plantas por eles cultivadas. Nos locais onde não havia agentes de saúde (UBSs e CEUVF), a entrevista foi feita na sala de espera. Foram avaliados os hábitos familiares da população, como a utilização de fitoterápicos, chás, café, chimarrão, entre outros. O instrumento foi aplicado aos usuários que aceitaram participar da pesquisa, após a explicação do projeto e mediante a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, aprovados pelo CEP e pelo CONEP. Participaram da pesquisa, voluntários de ambos os sexos, alfabetizados, maiores de 18 anos e residentes na comunidade em estudo. Durante a entrevista supracitada, o bolsista perguntou ao entrevistado se ele cultivava em sua residência alguma planta medicinal. Em caso de resposta afirmativa, a espécie era fotografada com uma câmera fotográfica com resolução mínima de 300Mpixel, mediante autorização do entrevistado, para posterior identificação por um sistemata botânico.

## Resultados

No total foram entrevistadas 265 famílias pertencentes às zonas das UBS e ESFs estudadas. Do total de participantes, 236 (89,05%) eram do sexo feminino, e 39 (10,95%) eram do sexo masculino. 124 famílias foram entrevistadas em suas residências. Destas, 43 famílias cultivavam alguma espécie de planta medicinal, as quais foram fotografadas e estão em fase de identificação. As figuras abaixo mostram os resultados da população estudada.

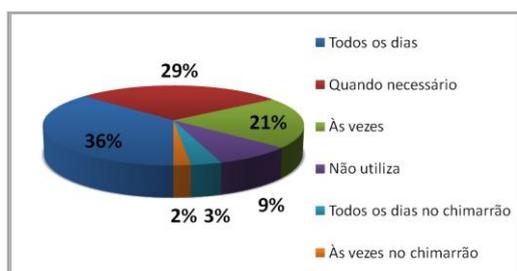


Figura 1 Freq. de utilização de chás

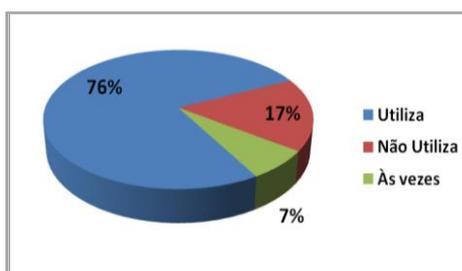


Figura 2 Utilização de café

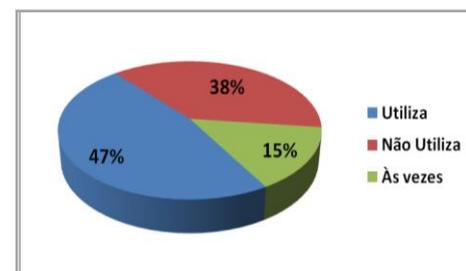


Figura 3 Utilização de chimarrão

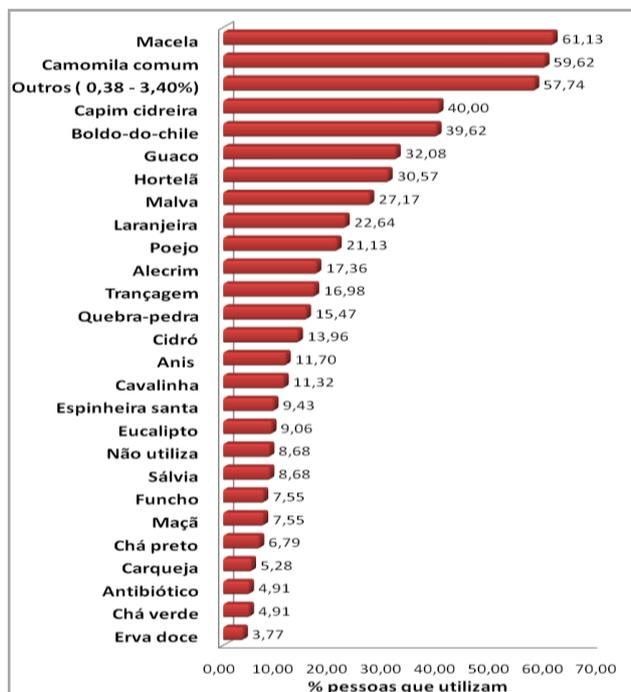


Figura 4 Chás mais utilizados



Figura 5 Utilização de Fitoterápicos

## Conclusão

Este projeto, até o presente momento, evidenciou que 91,3% da população amostrada faz uso de plantas medicinais, mostrando a importância da capacitação dos profissionais de saúde vinculados a estas comunidades a respeito das interações entre plantas medicinais, fitoterápicos e medicamentos alopáticos. Além disso, acredita-se que, com a implantação do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos no SUS, esta tendência aumente. Portanto, espera-se que, através da Telefarmácia a informação científica que será investigada neste projeto, seja disseminada nas comunidades, promovendo esclarecimentos, tanto aos agentes comunitários quanto aos profissionais de saúde das UBSs e ESFs de Porto Alegre, contribuindo, assim, para o sucesso da terapia medicamentosa do paciente e, conseqüentemente, para a melhoria da qualidade de vida da população.

## Referências

- ALEXANDRE, R.F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C.M.O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Rev Bras Farmacogn.** Vol.18 (2007), pp. 117-126.
- CARDOSO, C. M. Z.; SILVA, C. P.; YAMAGAMI, K.; LOPES, R. P.; SANTOS, F.; BONASSI, I.; JESUÍNO, I.; GERES, F.; MARTORIE JR., T.; GRAÇA, M.; KANEKO, B.; PAVANI, E.; INOWE, C. Elaboração de uma Cartilha Direcionada aos Profissionais da Área da Saúde, Contendo Informações sobre Interações Medicamentosas envolvendo Fitoterápicos e Alopáticos. **Revista Fitos** Vol.4, Nº01 (2009), pp 56-69.
- VEIGA JR., V.; PINTO, A.C.; MACIEL, M.A.M. Plantas Medicinais: Cura segura? **Quim. Nova.** Vol. 28, Nº. 3 (2005), pp. 519-528.
- VIERA, F.S. Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva;** Vol. 12 (2007), pp.213-20.